



GRUPO DE ESTUDOS ESTÚDIO DE PINTURA APOTHEKE

Entrevista baseada no questionário retirado do livro de Joe Fig, *Inside The Painter's Studio* (Princeton Architectural Press, 2009).

Entrevista com o artista Wolney Fernandes de Oliveira
Entrevistador Fábio Wosniak

1. Quando você passou a se considerar um artista profissional, e quando sentiu que poderia dedicar-se à arte em tempo integral?

Wolney Fernandes de Oliveira [W.F.O.] Minha relação com a arte passou por várias fases. Vários anos se passaram entre a negação e a aceitação para poder dizer sem problema algum: "eu sou artista". Mesmo tendo dificuldades em assumir a arte como profissão, em nenhum momento da minha vida eu deixei de fazer arte. Ela sempre esteve atrelada às minhas atividades mais corriqueiras. Profissionalmente eu comecei a pensar na circulação das minhas obras em 2013 (bem recente) e mesmo sendo uma atividade importante do meu cotidiano, até hoje não posso me dedicar a ela em tempo integral. Desse modo, eu organizo dois dias na semana para me dedicar só à produção e criação das obras.

2. Então, há quanto tempo você trabalha em estúdio?

[W.F.O.] Eu não trabalho em estúdio. O local que eu produzo é sala da minha casa e, vez por outra, esse espaço migra dependendo das necessidades cotidianas.

3. Quando você começou a trabalhar neste espaço?



[W.F.O.] Desde 2013 quando que comecei a comercializar minhas obras.

4. A localização do seu estúdio influenciou seu trabalho de alguma forma?

[W.F.O.] Acredito que sim. Como é um espaço improvisado, penso que o movimento de colocar e retirar o material necessário para a elaboração das obras, acaba por reduzir um pouco as possibilidades de associação entre estes materiais. Como eu trabalho com colagem, essa capacidade de enxergar as partes para tecer um todo é muito importante.

5. Você poderia descrever um dia típico em sua vida?

[W.F.O.] Nos dois dias em que eu posso me dedicar integralmente em fazer arte, eu acordo e, depois de tomar café, eu sento por quinze minutos para planejar as ações do dia. Se eu já estou produzindo uma obra, então eu continuo de onde parei. Se vou começar algo novo, então eu costumo pegar o material que vou utilizar (revistas, livros antigos, etc) e espalho no local de trabalho para ver que possibilidades eu tenho para dar conta daquilo que eu desejo criar. Daí eu sigo e só paro para almoçar, encerrando as atividades ali penas 17h. No entanto, a produção pode variar muito porque alguns dias eu começo a me sentir mais tranquilo quando o dia finda e o trabalho começa a render mais na parte da noite. Daí eu só paro quando o sono chega.

6. Você costuma ouvir música, rádio ou televisão quando está trabalhando, e isso afeta o seu trabalho?

[W.F.O.] Costumo ouvir músicas e assistir vídeos na internet enquanto trabalho, mas creio que isso não afeta diretamente a produção.

7. Que tipo de imagens, revistas... que você usa?



[W.F.O.] Minha predileção é por imagens mais antigas então eu busco revistas em sebos com expectativa de encontrar material editado na década de 80 ou antes. Faço isso porque considero que as fotos daquele período eram mais expressivas, os corpos mais torcidos e essa torção me interessa muito no meu trabalho com colagem, pois ela me dá mais possibilidades de encaixes e conexões com outras imagens.

8. Você poderia me contar um pouco como você seleciona suas imagens?

[W.F.O.] A seleção das imagens é feita de modo muito específico dependendo muito da natureza de cada trabalho. Por exemplo, se eu quero utilizar animais na colagem, vou em busca de publicações que sejam especializadas naquele motivo e assim por diante. Há também um recorte formal que diz respeito às cores e às escalas que interferem bastante na hora de selecionar as imagens que eu vou utilizar. Muitas vezes eu preciso folhear várias revistas para encontrar uma bola de futebol no tamanho que eu preciso. E assim, sucessivamente sem uma receita que sirva para todos os casos.

9. Existem objetos específicos (no ateliê) especialmente importantes para você?

[W.F.O.] Sim. No meu caso, vários tipos de tesoura e cola.

10. Você tem ferramentas exclusivas para o seu processo criativo?

[W.F.O.] Tenho algumas tesouras que guardam determinadas características que ajudam muito no recorte. Por exemplo, para cortes circulares há uma tesourinha de ponta fina e curva para deixar o acabamento bem feito. Sem ela, fica difícil.

11. Você trabalha em uma colagem de cada vez ou em várias ao mesmo tempo?



[W.F.O.] Trabalho com várias ao mesmo tempo até porque se o processo de uma delas emperra eu já tenho a outra para trabalhar até poder voltar para aquela primeira.

12. Com que frequência você limpa seu estúdio, e qual o efeito disso sobre o seu trabalho?

[W.F.O.] Limpo uma vez por semana. No geral eu sou um cara organizado então quando fica tudo nos lugares eu costumo produzir com mais rapidez.

13. Quando você está pensando em seu trabalho, onde você costuma se sentar ou ficar?

[W.F.O.] Geralmente sentado na mesa produzindo. Pensar e produzir não me parecem duas ações que possam ser separadas. Então, quando penso o meu trabalho é no exato momento em que estou produzindo. Ou seja, aquilo que caracteriza a criação está intrinsecamente atrelado à um fazer que é pensar.

14. Como você escolhe/cria os títulos?

[W.F.O.] Geralmente o meu contato com a literatura e o cinema me ajuda bastante na elaboração dos títulos. A poesia tb é terreno fértil para instigar minha criatividade na associação de expressões para entimular a produção de títulos.

15. Você tem assistentes?

[W.F.O.] Não.

16. Alguma vez você trabalhou com outro artista?

[W.F.O.] Já sim. Um dos alicerces da minha produção em arte é o trabalho colaborativo. Desse modo, várias parcerias são firmadas para que ações conjuntas sejam elaboradas e obras possam circular de outros jeitos e em outros lugares. Vou destacar aqui uma parceria firmada com um outro colagista de Recife, o Roberto Guerra. Nos conhecemos pelo Instagram e



REVISTA APOTHEKE

ISSN 2447-1267

v.4, n.2, ano 4, 2018

decidimos trabalhar utilizando os correios já que estávamos geograficamente separados. Ficamos cerca de seis meses trocando correspondências numa dinâmica que consistia em interferir um na colagem do outro. Ao final do processo, como ele mora em Recife e eu em Goiânia, nós organizamos uma exposição lá e só nos conhecemos pessoalmente no dia da abertura da exposição.

17. Como artista, você tem um lema ou credo?

[W.F.O.] Tenho sim: AQUI.

AQUI funciona como um mantra para que eu possa ficar atento àquilo que me atravessa e me inquieta no presente, entendendo que isso será a matéria sensível para que minha arte aconteça.